



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ROBINSON LUIZ PAULO

**RETÓRICA E ORATÓRIA:
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES VIA *TWITTER*
DOS SENADORES DO TOCANTINS
DURANTE O *IMPEACHMENT* DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF.**

Porto Nacional, TO

2022

ROBINSON LUIZ PAULO

**RETÓRICA E ORATÓRIA:
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES VIA *TWITTER*
DOS SENADORES DO TOCANTINS
DURANTE O *IMPEACHMENT* DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF.**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Bacharelado em Ciências Sociais para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador Prof. Dr. Marcelo de Souza Cleto

Porto Nacional, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- P331r Paulo, Robinson Luiz.
Retórica e oratória: : Análise das interações via twitter dos senadores do tocantins durante o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. ./ Robinson Luiz Paulo. – Porto Nacional, TO, 2022.
44 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Ciências Sociais, 2022.
Orientador: Marcelo de Souza Cleto
1. Retórica e Oratória. 2. Análise do Discurso Pecheutiana. 3. Twitter, Metadados e Discursos Políticos. 4. Impeachment de Dilma Rousseff. I. Título
- CDD 300**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ROBINSON LUIZ PAULO

**RETÓRICA E ORATÓRIA:
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES VIA *TWITTER*
DOS SENADORES DO TOCANTINS
DURANTE O *IMPEACHMENT* DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF.**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Bacharelado em Ciências Sociais para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcelo de Souza Cleto, UFT.

Profa. Dra. Eliana Henriques Moreira, UFT.

Profa. Dra. Mônica Aparecida de Rocha, UFT.

Dedico este artigo à Presidenta Dilma Rousseff que foi violada publicamente, por expressar uma incrível coragem na condução deste país e combater valentemente as ultrapassadas estruturas patriarcais. Desejo, com todas as forças, que a história um dia lhe traga a devida compensação justa e inequívoca, à altura de uma heroína.

AGRADECIMENTOS

Agradeço afetosamente a todos aqueles que contribuíram para a finalização deste artigo em especial ao meu orientador professor Cleto, que confiou a mim a execução deste tema, e à banca examinadora que cedeu seu precioso tempo para avaliá-lo.

A todos meus professores do Curso de Ciências Sociais que, com dedicação diária, trazem luz às nossas mentes para a compreensão da sociedade, suas transformações e indicar o nosso lugar no mundo como cientistas sociais.

Aos meus amigos deste curso que, degrau a degrau, se tornaram mulheres e homens espetaculares, com incríveis histórias de superação e que hoje são cientistas sociais.

Agradeço minha esposa Cirleide, pelo apoio e incentivo diário e, em especial, a minha filha Cecília, luz dos meus olhos, que é a expressão materializada do verdadeiro Amor.

Por fim, dedico aos meus irmãos e em especial à minha Mãe, que mesmo longe, estão tão perto...

Se acaso deixei de citar alguém é unicamente para não ser injusto com os demais. Sintam-se abraçados.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a retórica e a oratória como elementos constituintes e constituidores do discurso político. O percurso histórico e teórico vem desde a antiguidade até o momento atual com a utilização das novas tecnologias da informação, em particular o *Twitter*. Os metadados do *microblog* serviram de análise dos processos de conflitos, que culminaram no *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Os resultados alcançados com a Análise do Discurso (AD) evidenciam uma ruptura democrática e o aparelhamento ideológico do Estado com verniz misógino.

Palavras-chave: Retórica; Oratória; Análise do Discurso; *Twitter*; *Impeachment*.

ABSTRACT¹

This article aims to understand rhetoric and oratory as constituent and constitutive elements of political discourse. The historical and theoretical path comes from antiquity to the current moment with the use of new information technologies, in particular Twitter. The microblog's metadata served as an analysis of the conflict processes, which culminated in the impeachment of President Dilma Rousseff. The results achieved with the Discourse Analysis (DA) show a democratic rupture and the ideological equipping of the state with misogynistic varnish.

Keywords: Rhetoric; Oratory; Discourse Analysis; Twitter; Impeachment.

¹ Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. <i>Tweet</i> Michel Temer	29
Figura 2. <i>Tweet</i> Kátia Abreu I	30
Figura 3. <i>Tweet</i> Kátia Abreu II.....	31
Figura 4. <i>Tweet</i> Kátia Abreu III.....	32
Figura 5. <i>Tweet</i> Kátia Abreu IV	33
Figura 6. <i>Tweet</i> Ataídes Oliveira I.....	34
Figura 7. <i>Tweet</i> Ataídes Oliveira II	35
Figura 8. <i>Tweet</i> Ataídes Oliveira III.....	36
Figura 9. <i>Tweet</i> Ataídes Oliveira IV	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dispersão cronológica dos <i>tweets</i> selecionados	15
----------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Antes de Cristo
AD	Análise do Discurso
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
EUA	Estados Unidos da América
FAET	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins
GO	Estado do Goiás
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
TO	Estado do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Materiais e Métodos.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Retórica e oratória: da antiguidade aos dias atuais.....	16
2.2	Breve estudo sobre a Análise do Discurso Pecheutiana.....	23
2.3	<i>Twitter</i>, Metadados e Discursos Políticos.....	24
2.3.1	O que é o <i>Twitter</i> ? Como ele viabiliza o discurso?.....	24
2.3.2	O que são metadados? Qual a sua importância para a ciência política?.....	25
2.3.3	<i>Tweets</i> como discurso.....	26
2.4	Breve histórico do impeachment de 2016: É golpe ou não é?.....	27
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
3.1	Análise das interações dos senadores do Tocantins durante o <i>impeachment</i> da Presidenta Dilma Rousseff.	30
3.1.1	Análise da Figura 02.....	30
3.1.2	Análise da Figura 02.....	31
3.1.3	Análise da Figura 03.....	32
3.1.4	Análise da Figura 04.....	33
3.1.5	Análise da Figura 05.....	34
3.1.6	Análise da Figura 06.....	35
3.1.7	Análise da Figura 07.....	36
3.1.8	Análise da Figura 08.....	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Dentre as habilidades humanas, a capacidade de elaboração de um raciocínio e sua consequente expressão oral numa interlocução, poderia ser considerada numa hipotética métrica axiológica de habilidades, como a que mais distingue a humanidade das outras espécies que juntas compõem o mundo da vida. Dentre a variação das formas intencionais de comunicação, sejam elas de caráter afetivo, estético, pedagógico, religioso ou outro qualquer; a que ocupa lugar no horizonte investigativo deste artigo é aquela com propósitos substancialmente políticos.

É sabido que a comunicação em si mesma é um ato político por excelência, uma vez que ela intermedia, liga, conecta ou modula encontros de agentes sociais. Para que os encontros ocorram, deve haver motivação suficiente das partes para que se movam e alcancem uma frequência comum. Os elementos que movem as pessoas são de constituições variadas, cada mensagem tem por vezes um vocabulário e um ordenamento próprio para se transmitir. Se a mensagem é com vistas à conquista de adeptos a um movimento religioso, virá com um sentido confessional, por outro lado, se o discurso é político no sentido restrito, como ocorre sua organização?

O objetivo principal deste percurso está em compreender a retórica e a oratória como elementos constituintes e constituidores do discurso político. Para alcançar esse objetivo descrevemos o contexto histórico do surgimento da retórica e da oratória, conceituando-as e desenvolvendo suas características fundamentais para depois dimensioná-las na contemporaneidade, para este fim, utilizamos como palco o momento histórico de ruptura democrática com o *impeachment* da Presidenta Dilma Vana Rousseff sob a análise do discurso de dois senadores² tocantinenses e suas interações no microblog *Twitter*, a saber: Katia Regina de Abreu e Ataídes de Oliveira.

A premissa é de que este ato político utiliza da lógica proposicional, da coerência silogística, do argumento plausível que são alguns dos vieses constitutivos do ato retórico, este discurso, desde a tribuna ou do asfalto, em sua singularidade enquanto oratória vigora na eloquência, no domínio de si, do ambiente e de sua *práxis*.

² Para este artigo não houve a análise do discurso do senador tocantinense Vicentinho, uma vez que o mesmo não possuía conta no *microblog Twitter*.

O domínio destes conhecimentos, o saber bem formular um raciocínio, elaborado na clareza da relação entre ação e pensamento tem historicidade e suas raízes podem ser buscadas, da mesma maneira, o fenômeno do orador, daquele que fala montado numa estratégia vocal e gestual.

Por fim, este percurso de investigação se justifica na importância do conhecimento da prática da retórica e da oratória por serem essas a matéria prima da ação política. As relações humanas em sociedades transmodernas, que vivenciam grandes transformações tecnológicas e culturais se abrem para um estágio epocal de baixa densidade democrática de viés elitista, uma vez que o modelo representativo em vigor a muito se mostra impróprio para os novos tempos. Que lugar ocupa e ocupará a retórica e a oratória no discurso político desses tempos?

1.1 Materiais e Métodos

O caminho da pesquisa se faz denso na escolha das referências históricas, sociológicas, políticas e conceituais que a sustentam. Pesquisa essencialmente bibliográfica, recorreu às referências paradigmáticas no que concerne aos objetivos colocados. Este caminho de investigação foi adotado devido ao caráter da pesquisa em se direcionar aos processos formativos de dois fenômenos humanos expressivos, a retórica e a oratória.

O aporte inicial se faz em verniz histórico, acompanhando (PLEBE, 1978) em sua obra *Breve História da Retórica Antiga*, oportunidade em que os elementos como contexto e sociedade foram considerados. O passo seguinte se deu na compreensão filosófica da experiência retórica, em particular na análise restrita do pensamento do sofista Górgias, que na contraluz de seu niilismo intenta encontrar o lançamento conceitual em sua doxografia; considerou-se neste estágio o apoio na análise proveniente da obra *Sofistas, Sócrates e Socráticos Menores* de (REALE, 2009).

É fundamental a qualquer programa de estudos sobre retórica a consideração dos elementos aristotélicos dados ao problema, desse modo, (ARISTÓTELES, 2005) balizou o momento pós-sofista do fenômeno com sua obra *Retórica*. Para a caracterização deste período, os artigos científicos: *Do relacionamento entre Verdade e Retórica em Aristóteles e Ética da argumentação: retórica antiga / retórica moderna*, trouxeram informações e leituras variadas acerca do problema.

Após este percurso, encontramos em Cícero e sua arte oratória a compreensão do ponto médio, na formação do homem público, que vincula e separa o ato retórico da prática oratória. Para tanto, o contexto político romano fica evidenciado pelos artigos científicos:

Discursos ciceronianos: a oratória como estratégia política na Roma Antiga e *A postura polêmica de Cícero no Diálogo do orador: a crítica dos scriptores artium*, tendo em vista que o suporte substancial para este debate virá de *As Catilinárias* (CÍCERO, 2019).

Uma vez delimitado as características fundamentais da retórica e da oratória, a pesquisa se lança na atualização destas experiências humanas, buscando suas novas maneiras e quais procedimentos adotam. Para este enlace, as obras de orientação foram a *Crítica da retórica democrática* de (CANFORA, 2007), *A retórica da intransigência* de (HIRSCHMAN, 1992) e *Práticas de oratória* (SANTOS, 1957).

No que tange aos caminhos traçados para a contextualização atual, foi utilizado um estudo qualitativo através do material teórico baseado na Análise de Discurso (AD) de Matriz Francesa Pecheutiana com a finalidade de analisar as estratégias de comunicação de líderes políticos tocantinenses, no contexto do processo de *impeachment* da Presidenta Dilma Vana Rousseff, através de dados provenientes do *Twitter*.

Para tanto, foi criado como base de pesquisa um banco de dados com os *tweets* dos senadores entre o período que corresponde de 07 de abril de 2016 a 22 de setembro de 2016. Este levantamento foi executado na disciplina Política Brasileira (2018/2) ofertada na Universidade Federal do Tocantins como atividade regular de pesquisa sob a orientação docente³.

Mas, para fins analíticos, foram selecionados, dentro do banco de dados, 04 *tweets* de cada senador (a), de maior relevância ao período próximo que antecede e sucede ao *impeachment*, de 19 de agosto a 01 de setembro de 2016, para posterior análise (Ver Tabela 1).

Tabela 1 – Dispersão cronológica dos *tweets* selecionados.

<i>Tweets/Ano 2016</i>	19/08	27/08	30/08	31/08	01/09	AD-Qualit / Total
Kátia Regina de Abreu		1		2	1	4
Ataídes de Oliveira	1		1	2		4

Fontes: Cleto, 2018/2.

³ Agradecemos aos discentes pesquisadores Júlia Rienzi e Breno de Jesus que coletaram e tabularam os dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Retórica e oratória: da antiguidade aos dias atuais

A origem da retórica remonta à Magna Grécia do século V a. C., e segundo Plebe (1978, p. 1) os sicilianos Córax, discípulo de Empédocles e Tísias, foram seus fundadores.

Após a queda da tirania na Sicília, e o restabelecimento da democracia, seus habitantes, inclinados à discussão e, no intuito de recuperar suas posses, nos tribunais, se expressavam com cuidado e ordem, entretanto, sem método ou regras. Foram Córax e Tísias os primeiros a formularem uma técnica retórica, submetendo o discurso a uma teoria. (PLEBE, 1978, p. 1-2).

A base dessa retórica era à busca do verossímil, da procura de provas assentadas cientificamente, quando não fosse possível estabelecer o verdadeiro ou o falso, portanto, nesses casos, o verossímil era mais estimado que o verdadeiro. Uma dessas teorias era definida como *katástasis* e visava o estudo das técnicas de demonstração da verossimilhança de uma tese dada. (PLEBE, 1978, p. 2, grifo do autor).

Entretanto, outra escola contemporânea a esta época, preconizava nas palavras de Plebe (1978, p. 3) “uma retórica não científica, mas psicagógica, fundada na sedução irracional que a palavra, sabiamente usada, exerce sobre a alma dos ouvintes”, e que empregava dois instrumentos retóricos: a *polytropia* (faculdade de encontrar diversos modos de expressão convenientes a cada um) e a antítese (em torno de cada questão existem dois discursos opostos reciprocamente), ambas derivadas da teoria dos contrários e que possuem por objetivo, segundo Reale (1978, p. 4) “antes despertar as reações psicológicas do ouvinte do que convencê-lo com a concisão do raciocínio”, portanto, diferente do método de Córax e Tísias de demonstrar a verossimilhança por meio de provas científicas.

As origens da teoria psicagógica surgirão no centro das correntes pitagóricas da Magna Grécia influenciando os discursos da época, e aproximando-a da música e da medicina. Para os pitagóricos a retórica tinha como tarefa “explorar esta força ínsita da palavra, isto é, a de atrair, seduzir, posto que com o engano.” E ademais, para os pitagóricos, a concepção retórica do *kairós* (o uso oportuno da palavra) e do discurso *polytropos* (modos de expressão), são “uma força operante no âmbito da educação e da sociedade.” (PLEBE, 1978, p. 4-7). Por isso, Parmênides atribuía ao mundo da *dóxa* (opiniões), o fascínio enganador da palavra, e nas palavras de Plebe (1978, p. 6):

A eloquência é enganadora, assim como a música é encantamento (*epodé*) porque ambas não são ciências demonstrativas (como queria a retórica do “verossímil”), mas artes médico-mágicas, cuja essência reside propriamente na força de uma persuasão psicológica, irracional. Para esta força, Górgias, discípulo de Empédocles, logo encontrará a denominação própria, definindo-a como (*psychagogía*).

Segundo o mesmo autor (1978, p. 9), “[...] o primeiro a trazer efetivamente a retórica siciliana para a Grécia continental foi Protágoras.” Entretanto, este divergiu de alguns conceitos retóricos dos pitagóricos e os reelaborou com uma nova roupagem e sem o moralismo típico daqueles, tal foi com o conceito protagórico do *kairós*, formulando-o num plano mântico-expressivo, dessa forma, Protágoras modelava seus discursos tornando-os mais longos ou mais curtos de acordo com a necessidade. Sabia o mesmo dar potência ao raciocínio através do conceito da *orthoépeia* (propriedade de encontrar palavras convenientes à expressão), dessa forma, o ideal da retórica protagórica é “tornar mais potente o discurso menos válido”. (PLEBE, 1978, p. 9-10).

Para Plebe (1978, p. 10), o sofista Protágoras herdou da Magna Grécia a doutrina das antíteses e teria ensinado os seus discípulos a censurar e louvar um mesmo homem, criando os discursos duplos ou antilogias, através da técnica da contradição (coerentes em si mesmos, mas que se contradizem um ao outro), o que se tornaria o fundamento da retórica sofista.

Os sofistas com finalidades ético-políticas educativas operaram “[...] *um substancial deslocamento do eixo da pesquisa filosófica, centrando a sua problemática sobre o homem.*” (REALE, 2009, p. 75, grifo do autor).

O também sofista Górgias, primeiro teorizador formal de uma arte retórica, como disciplina independente, considerado a ponte de ligação entre a retórica da Magna Grécia e a Grécia Continental (Plebe, 1978, p. 12), através de uma retórica bem desenvolvida e na sofisticação de seu raciocínio fundamenta a teoria filosófica do niilismo. Para essa teorização o autor se baseia em três teses: “*a) não existe o ser, isto é, nada existe; b) mesmo que existisse o ser, ele não seria compreensível; c) e mesmo admitindo que fosse compreensível, ele não seria comunicável nem explicável aos outros*” (REALE, 2009, p. 44, grifo do autor). Que tem por objetivo a negação do Ser e de uma Verdade absoluta.

Diante dessa impossibilidade de se alcançar uma Verdade absoluta e a conseqüente paralisia da vida ético-política da polis e contrapondo Protágoras, que pensava as opiniões como verdades relativas, Górgias, como saída busca a *ética de situação*, que renuncia ao “[...] *logos do ser incontrovertível, mas não ao logos que se limite a iluminar fatos circunstâncias, situação da vida dos homens e da cidade.*” (REALE, 2009, p. 49, grifo do autor). Portanto,

esse refúgio se encontra no plano empírico e na análise da realidade de cada situação, do que se deve e não se deve fazer “segundo o momento, a idade, a característica social; a mesma ação pode ser boa ou má segundo quem é o seu sujeito.” (REALE, 2009, p. 49). Górgias, dessa forma, alcançou outra via entre a Verdade (*aletheia*) e *doxa* (opiniões), ou seja, a das experiências humanas concretas e suas opiniões recorrentes, que buscam soluções pontuais para cada problema da vida e da polis.

Ao negar o Ser e a Verdade absoluta, Górgias descobre que a palavra possui uma autonomia quase ilimitada, que se encontra desvinculada do Ser e, portanto, “[...] *o aspecto da palavra pelo qual esta é portadora (prescindindo de qualquer verdade) de sugestões, persuasões e crenças.*” (REALE, 2009, p. 51, grifo do autor).

Górgias vangloriava-se de sua habilidade persuasiva de convencer a todos sobre diversos temas, potencializando o efeito psicagógico da palavra. “E a retórica é, exatamente, a arte que sabe explorar até o fundo este aspecto da palavra, e, portanto, pode ser chamada de *a arte da persuasão.*” (REALE, 2009, p. 51, grifo do autor).

A grande contribuição dos sofistas foi iniciar uma grande corrida histórica que possibilitou adquirir, segundo Zeller & Nestlé (p.1294) apud Reale (2009, p. 28),

[...] o maior número possível de conhecimentos em todos os campos da vida, dos quais, depois, extrai algumas conclusões, em parte da natureza teórica, como por exemplo sobre a possibilidade do saber, sobre as origens, o progresso e o fim da cultura humana, sobre a origem e a constituição da língua, sobre a origem e a essência da religião, sobre a diferença entre livres e escravos, helenos e bárbaros; em parte, ao invés da natureza prática, sobre a configuração da vida do indivíduo e da sociedade.

Ademais, trouxeram um novo significado ao sistema educativo da pólis do século V a. C., onde através de seus princípios todos podiam adquirir a *areté* (excelência), fundada no saber que até então estava vinculada à nobreza de sangue. Adquirindo a excelência política, a elite da época, utilizando-se da retórica, pôde por sua vez “[...] ser capaz de persuadir os juízes nos tribunais, os conselheiros no Conselho; os membros populares na Assembleia e assim em qualquer outra reunião que se tenha entre os cidadãos⁴.” (PLATÃO, p. 452 apud REALE, 2009, p. 52).

Segundo Reale (2009, p. 23-25), Platão não entendia a Retórica como uma arte, nem tampouco uma ciência, em sua concepção a considerava uma habilidade prática de quem a

⁴ Diálogo em que Górgias define o que é a retórica. Obra *Górgia* (Platão, p. 452 e.).

possuía, pois era adquirida por meio da experiência e, portanto, a caracterizou como *empeiria* (atividade empírica), e em sua tradição pitagórica a aproxima da magia e do encantamento, uma vez que juízes e populares em assembleia são encantados pelas habilidades dos retores e em suas palavras, destes últimos requer-se “um espírito imaginativo e ousado, e, por natureza, extraordinariamente hábil no trato com os homens”

Entretanto em alguns textos, como em *Górgias*, Platão assinala que é a retórica uma persuasão realizada por incompetentes, uma vez que em seu entendimento não se necessitava preocupar com os temas dos assuntos, mas sim encontrar seu objetivo prático, que é a própria persuasão. Essa ideia ganhou contornos seculares, pois segundo Reale (2009, p. 27), apenas recentemente a academia libertou-se desses preconceitos, levando em consideração sua obra *Fedro*, onde seu discurso se dará em torno da anti-retórica aparente e superficial e contra essa falsa retórica, deixando evidente a necessidade de buscar a autêntica retórica, ou para o entendimento platônico: fundamentada na dialética.

Segundo Aristóteles (2005, 1, 1354a),

A retórica é a outra face da dialética; pois ambas se ocupam de questões mais ou menos ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular. De facto, todas as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar.

Aristóteles defendia a retórica como método de promover a verdade e a justiça, “[...] a *retórica* é útil porque a verdade e a justiça são, por natureza, mais fortes que os seus contrários, e se os juízos não se fizerem como se convém, a verdade e a justiça serão necessariamente vencidas pelos seus contrários, e isso é digno de censura.” (ARISTÓTELES, 2005, 1, 1355a). Da mesma forma, em defesa da retórica e da democracia, defende Francisco (1999, p. 293),

A retórica, é preciso notar ainda, é uma arte em perfeita consonância com o princípio que governa as instituições democráticas nas quais se insere: possibilita o máximo de contraditoriedade, de diferença, de conflito, enfim, no mínimo de violência [...]. A retórica, bem como a verdade que ajuda a manifestar, são indissociáveis do regime democrático e não podem ser compreendidas senão a condição de se levar em consideração a relação básica que mantém com ele. (FRANCISCO, 1999, p.293).

Aristóteles (2005, 3, 1358b) afirma que há três gêneros de discurso retórico que podem ser classificados: o deliberativo – que aconselha para eventos futuros, persuadindo e dissuadindo (útil/inútil); o judiciário - que defende ou acusa de acordo com atos passados (justo/injusto); o epidíctico - que louva ou censura eventos atuais (belo/feio), e algumas vezes

o passado (evocando) ou o futuro (conjecturando). Ainda afirma, que todo discurso comporta três elementos: o orador; o assunto de que se fale e o ouvinte, e o discurso é voltado para este último, que atuará como expectador ou juiz. Mendes (1993, p. 211), analisando os ensinamentos de Aristóteles afirma que “[...] o homem pondera e emite juízos de valor. Esta a sua dimensão ética. Conhece o que é bom e o que é mau”.

Para sustentação desse discurso, Aristóteles (2005, 2, 1356a), afirma que há três espécies de provas de persuasão ou convencimento fornecidas pelo mesmo, umas residem no caráter moral do orador (o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão do orador ser digno de fé); outras, no modo como se dispõe o ouvinte (o discurso arrasta o ouvinte a sentir determinadas emoções, como alegria e tristeza ou amor e ódio); e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar (o discurso persuade, em cada caso particular, quando mostra a verdade ou o que parece a verdade).

Adverte Aristóteles (2005, 2, 1356a), que só é capaz de obter provas por persuasão oradores que sabem formular *entimemas* ou silogismos retóricos (raciocínio lógico dedutivo) partindo de premissas, além de compreender profundamente o caráter humano, todas as formas de virtudes e as paixões. Por este motivo, Aristóteles (2005, 2, 1356a) também afirma que “a retórica se cobre com a figura da política, e igualmente aqueles que têm a pretensão de a conhecer, quer por falta de educação, quer por jactância, quer ainda por outras razões inerentes à natureza humana.”

Complementando o pensamento aristotélico em relação à defesa do sistema democrático,

[...] a retórica é útil e necessária, segundo Aristóteles, à perpetuação da sociedade política livre que a democracia representa. Assume assim suma importância não apenas por motivos éticos - para fazer vencer a tese justa e verdadeira, e de modo geral os propósitos do orador honesto -, mas também por motivos políticos - para impedir que sejam minados os fundamentos da sociedade política livre. (BODEUS, 1988, p. 8 apud FRANCISCO, 1999, p. 296).

Segundo Costa (2019, p. 359), a difusão da *retórica* acompanhou a expansão do Império Romano pelo Mediterrâneo, desde o séc. II a.C. até o final da Antiguidade, sendo transmitidos e retransmitidos por toda a cultura ocidental, principalmente pelos escritos de Cícero (106-43 a.C.), advogado romano, político, escritor, orador e filósofo.

Cícero inovou o discurso de um orador, após retomar com transformações e adaptações e dentro do contexto político de Roma a “tripartição aristotélica das provas

técnicas ou artísticas (provas pela argumentação, pelo caráter do orador e pela disposição do ouvinte)”. (SCATOLIN, 2009, p. 208).

Sua grande contribuição para a oratória advém, principalmente, de seus discursos contra Catilina, acusado de conspirar contra a República, cujo texto constitui em fértil terreno “para a discussão sobre a relação entre oratória e política” afirmando também que a “prática da oratória constitui um conhecimento essencial ao homem público, devendo, por isso, ser exercitada em benefício da República.” (LIMA; CORDÃO, 2007, p.272).

A análise de Barbosa (2019, p. 12), acerca dos discursos contra Catilina é bem proveitosa sobre a importância da oratória e da retórica em um discurso político,

Nestes discursos, podemos encontrar uma elocução ornamentada, em que o orador preza pela abundância, harmonia e variedade. A propriedade vocabular demonstra, então, quem é o orador, quais são as suas intenções com o texto, possibilitando ainda mudanças na recepção do mesmo. Tanto é que Cícero altera as palavras e o modo como se refere à plateia, suas expressões, de acordo com as características da mesma - diante do Senado (discursos 1 e 4), possui um tom mais formal, vocabulário e expressões mais rebuscados, apresenta fatos para provar e deixar os presentes cientes sobre a conspiração que desenrolava “ali mesmo dentro dos muros de Roma”, colocando-se na posição de um quase juiz, honrando, então, seu papel de cônsul, segundo ele mesmo parecia acreditar que a função exigia; já diante do povo (discursos 2-3), o orador procura apresentar uma espécie de relatório sobre o que vinha ocorrendo em Roma e acaba por usar de um tom mais passional e afetado para, por meio de *phatos*, convencer seu público de que a sua decisão de executar cidadãos romanos era legítima, ainda que tecnicamente ilegal, porque ele, enquanto cônsul, deveria proteger a todos e guardar Roma, o que deixa muito claro por quase todos os discursos ao afirmar que coloca a República e os seus interesses acima do dele próprio e até mesmo de sua família.

O que é corroborado no primeiro trecho do discurso de Cícero (2019).

Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda há-de zombar de nós essa tua loucura? A que extremos se há-de precipitar a tua audácia sem freio? Nem a guarda do Palatino, nem a ronda nocturna da cidade, nem os temores do povo, nem a afluência de todos os homens de bem, nem este local tão bem protegido para a reunião do Senado, nem o olhar e o aspecto destes senadores, nada disto conseguiu perturbar-te? Não sentes que os teus planos estão à vista de todos? Não vês que a tua conspiração a têm já dominada todos estes que a conhecem? Quem, de entre nós, pensas tu que ignora o que fizeste na noite passada e na precedente, em que local estiveste, a quem convocaste, que deliberações foram as tuas?

Dando um salto no tempo, mas mantendo a compreensão dos fenômenos da retórica e oratória, contextualizamos o tema com as obras de Hirschman (1992, p.15) em que afirma que sua meta é delinear os tipos formais de argumento ou retórica, com ênfase, às posturas e

manobras políticas e as ideias "progressistas". De acordo com as subdivisões básicas deste tema o autor elaborou três teses:

De acordo com a tese da perversidade, qualquer ação proposital para melhorar um aspecto da ordem econômica, social ou política só serve para exarcebar a situação que se deseja remediar. A tese da futilidade sustenta que as tentativas de transformação social serão infrutíferas, que simplesmente não conseguirão "deixar uma marca". Finalmente, a tese da ameaça argumenta que o custo da reforma ou mudança proposta é alto demais, pois coloca em perigo outra preciosa realização anterior. [...]

Trata-se, à primeira vista, de uma ousada manobra intelectual. A estrutura do argumento é admiravelmente simples, ao passo que a afirmação que se faz é um tanto extrema. [...] a tentativa de empurrar a sociedade em determinada direção fará com que ela, sim, se mova, mas na direção contrária. [...] As tentativas de alcançar a liberdade farão a sociedade afundar na escravidão, a busca da democracia produzirá a oligarquia e a tirania e os programas de bem-estar social criarão mais, em vez de menos, pobreza. Todos os tiros saem pela culatra. (HIRSCHMAN, 1992, p. 15-19).

Com essas três teses, Hirschman demonstrou que desde a Revolução Francesa até os dias atuais, toda vez que a humanidade lutava pelas liberdades individuais, participação política ou um novo sistema social e econômico, a força contrária exercida sobre as decisões do povo vinha ao encontro dessas lutas com tal discurso e de acordo ao que a situação exigia. Isto ocorre devido que "no fato, é inevitável o predomínio de uma minoria organizada, que obedece a um único impulso, sobre a maioria desorganizada." (CANFORA, 2007, p. 79). Grande força possui as novas oligarquias nesses projetos, sempre presentes, apesar de minoria, e assim, segundo Canfora (2007, p.109) "a experiência do século que acabou de terminar parecia poder ser sintetizada numa fórmula: as oligarquias ligadas à riqueza vencem, as ideologias perdem", e no final das contas "[...] o turbocapitalismo almeja a unicidade do modelo. Ele pretende apagar as diferenças: homogeneiza o mundo para constituir um gigantesco mercado para as multinacionais e os lobbies." (CANFORA, 2007, p. 43-44).

Canfora, com grande êxito reafirma o que Raymond Aron já havia atestado - que as democracias são fundadas no predomínio das elites. "Não é possível conceber um regime que, de certo modo, não seja oligárquico." E esclarece: "A própria existência da política é que as decisões são tomadas não *pela* coletividade, mas *para* a coletividade". (ARON, 1973, p. 109-23 apud CANFORA, 2007, p. 45-46).

Segundo Santos (1957, p.19-21), alguns oradores desonestos violentam as fraquezas naturais das multidões e colhem benefícios pessoais para si e para seus próximos, ao invés de cooperarem para o bem e para a cultura dos povos, ainda afirma que "a palavra é a arma do

homem moderno; arma defensiva e ofensiva [...] a palavra honesta de Ciro, o cinismo de Catilina...”.

2.2 Breve estudo sobre a Análise do Discurso Pecheutiana

Empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. (GREGOLIN, 1995, p. 20).

Michel Pêcheux (1938-1983) é o fundador da Escola Francesa de Análise de Discurso, e tem como marco a publicação de sua obra “Análise Automática do Discurso” em 1969, que surgiu como crítica aos estudos da linguagem em uma época de grandes transformações sociais e tecnológicas, como a corrida e disputa ao espaço, a polarização do mundo durante a Guerra Fria, entre americanos e soviéticos, o fortalecimento e crescimento dos movimentos feministas ao redor do mundo, o surgimento da internet, ainda em fase embrionária, como ferramenta de uso militar, para citar alguns.

Para Sobrinho (2019, p. 341), nessa obra o autor apresenta como objeto de análise o discurso e, em outra forma de pensar a linguagem, através do sentido, da história e do sujeito, em contrapartida ao “formalismo hermético da linguagem, questionando a negação da exterioridade”, o objeto de estudo passa a ser o discurso ao invés da frase, que é fechada em si mesma. (BRASIL, 2011, p. 172).

Segundo Orlandi (2009, p. 18),

Desse modo, se a Análise do Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento – Psicanálise, Linguística, Marxismo – não o é de modo servil e trabalha uma noção – a de discurso – que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco teoriza o que corresponde à Psicanálise. Interroga a Linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele.

De Marx, Pêcheux retomou a ideia de materialismo histórico onde o sujeito é visto como produtor da sua própria história através da luta de classes. (COUTO E ALVAREZ, 2017, p. 196).

Segundo Couto e Alvarez (2017, p. 197), para Pêcheux, o discurso é o efeito dos sentidos, que não está pronto e varia de acordo com a posição do sujeito no discurso, e dos

lugares que tais sujeitos ocupam na estrutura social. Se constitui a partir do que já foi dito em discursos anteriores (interdiscurso), sendo este o alicerce da atividade discursiva.

Para Pêcheux (1999, p. 49-50), a memória discursiva “deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da ‘memória individual’, mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador”.

2.3 *Twitter*, Metadados e Discursos Políticos.

2.3.1 O que é o *Twitter*? Como ele viabiliza o discurso?

O advento da web 2.0 proporcionou aos usuários da internet uma maior participação ativa nas redes digitais e um engajamento, por parte dos usuários, na criação e compartilhamentos de conteúdos multimídias, comentários e textos.

De forma simplificada, o *Twitter*, fundado em 2006, é um *microblog* que permite pequenos textos de até 280 caracteres. O seu uso como mídia social, fornece fontes primárias o que permite “estudar processos ocorridos na contemporaneidade” por diversos pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. (CONSTANTE, 2020, p. 19-20).

Seu uso é aberto a todas(os) tendo como requisito básico, é óbvio, o acesso à internet e algum suporte –computador ou celular, geralmente. O sítio é baseado na relação entre *followers* e *followings*, ou seja, seguidores e pessoas a seguir, sendo isso determinado por cada usuária (o). Existe ainda a possibilidade de troca de mensagens de modo privativo. Mensagens direcionadas também são possíveis a partir do uso do “@” antes do nome do destinatário. Além disso, a mídia social permite que sejam reproduzidos os tuítes por outras(os) usuárias(os), isto é, os retuítes. Estes são, basicamente, instrumentos de difusão de informações, uma vez que o tuíte original é propagado para outras pessoas permanecendo inalterável a informação inicial. (CONSTANTE, 2020, p. 19).

Para Moreira e Romão (2011, p. 79), “seus navegadores promovem mobilizações sociais através dos conteúdos altamente disseminados no sistema, influenciando até na produção e circulação das informações na mídia impressa e televisiva e produzindo efeitos fora do espaço virtual”. Assim sendo, o *Twitter* é um meio na produção de discursos políticos, e seu alto grau de disseminação e abrangência pela rede, em épocas de crise política, pode causar efeitos adversos à ordem democrática, igualmente, pelos mesmos motivos, pode mover a sociedade para questões de grande relevância, como a manutenção de direitos universais eminentemente

em risco, que vai de encontro ao que diz Neto, Dourado e Mesquita (2017, p. 64), quando cita os exemplos “[...] da Primavera Árabe, do *Occupy Wall Street*, do *Black Lives Matters* ou das Jornadas de Junho”.

2.3.2 O que são metadados? Qual a sua importância para a ciência política?

Para Ferreira e Rodrigues (2022, p. 20), metadados são observações documentadas sobre outras observações documentadas, ou ainda uma informação sobre outra, dados para descrever outros dados. Para exemplificar, dizem os mesmos autores que,

Um exemplo clássico de metadados são as informações necessárias para identificar um livro, por exemplo, o autor, a edição, o número de páginas e qual categoria na qual esse livro se encaixa. Todas essas informações sobre o livro são consideradas metadados. Do mesmo modo, qualquer informação que auxilie a localizar e/ou identificar o dado requisitado é considerado um metadado. (2022, p. 12)

Para Mota e Martins (2018, p. 2), através das diversas interações que acontece no *Twitter*, os metadados dos usuários são armazenados, permitindo identificar além das mensagens, também “a identificação do usuário que realizou o *tweet*, dia e hora do *tweet*, se é uma mensagem original ou uma replicação (chamado de *retweet*), se outros usuários foram citados, entre outros”.

Segundo Parolin⁵ et al (2020, p. 410, tradução nossa),

A geração de metadados estruturados e técnicas de extração de conhecimento desempenham um papel importante em vários domínios acadêmicos e áreas de investigação. Especificamente, os estudiosos de conflitos em Ciência Política estão frequentemente interessados em estudar as interações entre entidades políticas em todo o mundo, o que requer a reunião de quantidades consideráveis de dados estruturados para a análise de processos de conflito. A construção destes conjuntos de dados assenta

⁵ The generation of structured metadata and Knowledge Extraction techniques play an important role in several academic domains and research areas. Specifically, conflict scholars in Political Science are often interested in studying the interactions between political entities around the world, which requires putting together considerable amounts of structured data for analyzing conflict processes. Building these datasets commonly relies on automated data coder systems, which identify, extract, and categorize the political interactions from unstructured text data, converting them into computer friendly structured representations. Such automated coder systems generally require a well defined ontology as knowledge base for capturing critical information from the text, like who are the entities or actors involved in what type of actions or interactions are they conducting. (Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)).

geralmente em sistemas automatizados de codificação de dados, que identificam, extraem, e categorizam as interações políticas a partir de dados de texto não estruturados, convertendo-os em representações estruturadas e amigáveis ao computador. Tais sistemas de codificação automatizados requerem geralmente uma ontologia bem definida como base de conhecimentos para a captura de informação crítica do texto, como quem são as entidades ou atores envolvidos em que tipo de ações ou interações estão a conduzir.

Quando se busca conduzir uma pesquisa, qualitativa ou quantitativa a respeito de determinado tema, a utilização dos metadados são ferramentas capazes de compreender as relações entre os diversos atores, prever tendências e resultados.

2.3.3 *Tweets* como discurso.

Para retratar essa experiência do discurso na era atual, trazemos à luz, a participação de dois senadores no cenário político regional e nacional: Katia Regina de Abreu e Ataídes de Oliveira, durante o processo de impeachment da presidenta Dilma Vana Rousseff e que utilizaram como ferramenta de discursos o *microblog Twitter*.

A senadora Kátia Regina de Abreu é natural de Goiânia (GO), formada em Psicologia, migrou para o Norte de Goiás (atual Estado do Tocantins) em 1987, após o falecimento de seu marido, Irajá Silvestre. Em 1993, na cidade de Gurupi - TO tornou-se presidente do Sindicato Rural de Gurupi, posteriormente, em 1995, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins – Faet, cadeira que ocupou até o ano de 2005. Em 2002, adquire um mandato popular, quando ocupa a vaga de deputada federal, e posteriormente em 2006 à vaga de senadora pelo Estado do Tocantins, sendo reeleita em 2015. Em 2008 é eleita presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, atuando como senadora e presidente da Confederação ao mesmo tempo. Em 2014, a convite da Presidenta Dilma Rousseff, ocupa a posição de Ministra de Estado à frente da pasta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ocupando a pasta até 12 de maio de 2016, data da abertura do processo de *impeachment* contra a presidenta Dilma Rousseff, retornando ao cargo de senadora da República, que ocupa até hoje (PRADO, 2016, p. 89-91). Segundo o mesmo autor, “[...] Kátia Abreu é uma representante da primeira cepa das classes e grupos sociais identificados com o atraso e com o pensamento conservador, mas fascinados com os novos padrões tecnológicos e de controle da globalização.” (2016, p. 88).

Devido aos fortes laços desenvolvidos com a presidenta Dilma, durante o cargo de Ministra, a senadora se posicionou desfavorável ao *impeachment* da presidenta.

O senador Ataídes de Oliveira é natural de Estrela do Norte (GO), formado em Direito, é um empresário do ramo de consórcios, construção civil e revenda de veículos no Tocantins. Iniciou sua carreira política como suplente do senador pelo Tocantins, João Ribeiro, que faleceu em dezembro de 2013. A partir de então assumiu definitivamente a cadeira de senador até o término de seu mandato no ano de 2019. Nas eleições de outubro de 2014 concorreu ao governo de Tocantins ficando na terceira posição com 24.874 votos (3,54%). (FGV/CPDOC, 2022, s.p.).

Em 2016, posicionou-se favoravelmente ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e, de oposição ao governo do PT, passou a apoiar a gestão do presidente Michel Temer como o chefe do Poder Executivo.

Entretanto, antes de adentrarmos na análise do discurso desses dois senadores, precisamos fazer uma digressão dos fatos ocorridos que antecedem à queda da Presidenta Dilma.

2.4 Breve histórico do impeachment de 2016: É golpe ou não é?

Dilma Rousseff, no ano de 2014, garantiu a quarta vitória consecutiva ao Partido dos Trabalhadores (PT), que, desde o ano de 2003, no Governo Lula implementou políticas públicas de inclusão social e cidadania. Entretanto, a partir do ano de 2013 evidenciou-se uma severa polarização política, exposta nas movimentações de ruas, devido à insatisfação política e econômica que foi acentuada por uma cobertura jornalística que apoiava um projeto econômico não validado nas eleições de 2010 e 2014, e na qual acusava o Partido dos Trabalhadores no envolvimento de supostas acusações de corrupção na operação Lava-Jato. O partido do candidato derrotado, o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), impetrou diversas ações de impedimento, com o intuito de criminalizar a então presidenta eleita e o Partido dos Trabalhadores. Finalmente, em setembro de 2015, o presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, acolheu o pedido de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, motivado pela decisão do Partido dos Trabalhadores em ser favorável à cassação de seu mandato no Conselho de Ética da Câmara, causando uma crise de relações entre o Executivo e o Legislativo (CONSTANTE, 2019, p. 58). Cunha pôs em votações na Câmara diversas pautas bombas, inviabilizando, desta forma, o governo de Dilma Rousseff. Após longo processo, em 31 de agosto de 2016, Dilma Rousseff foi afastada do cargo de Presidenta da República pelo Senado Federal.

Uma das principais características do Golpe Parlamentar de 2016, segundo a presidenta Dilma é o viés misógino e o linchamento público.

[...] as futuras gerações de brasileiras, saberão, que na primeira vez que uma mulher assumiu a presidência da República, a presidência do Brasil, o machismo e a misoginia mostraram suas feias faces. Abrimos um caminho de mão única, em direção a igualdade de gênero, nada poderá nos fazer recuar." (ROUSSEFF, 2016, s.p.).

Tiburi (2016, s.p.), avalia que a misoginia não é constituída de ódio apenas, mas também de inveja, pela mulher que se afirmou eleita e reeleita presidenta e “não presidente”, mas acima de tudo honesta. Essa afronta ao poder, historicamente corrupto, à dominação e aos privilégios patriarcais, impede o avanço das transformações democráticas, esse machismo estrutural é uma “máquina composta por todas as instituições, do Estado à família, da Igreja à escola, máquina cuja função é impedir que as mulheres cheguem ao poder e nele permaneçam”. A mesma autora, acerca do discurso do golpe, afirma que este possui um jogo de linguagens machistas, autoritário e hegemônico, de ódio e culpabilização da mulher.

Sua postura pública, enquanto gestora do Governo Federal, mostrou-se uma afronta à cultura do patriarcado segundo a qual o espaço que pertence às mulheres é o privado. Quando extrapolado esse limite, abriu-se a possibilidade para a representação de Rousseff prostituta e violentada. Historicamente, no Brasil, são esses os destinos oferecidos às mulheres que desafiam os espaços políticos pertencentes aos homens. (LEMOS, 2017, p. 23).

O linchamento público ocorreu de variadas formas e métodos de comunicação: em diversas revistas impressas, no jornalismo televisivo e, nas plataformas de mídias sociais, tais como *Twitter*, *Telegram*, *Facebook* e *Whatsapp*, para citar alguns.

Chomsky (2016, s.p.), em sua análise sobre as derrocadas de governos populistas na América Latina, no início do século XXI, afirma que Dilma, é “a única figura política de alto escalão que não roubou em benefício próprio, sendo destituída por uma gangue de ladrões que, estes sim, fizeram isso. Trata-se sim de um golpe brando [*soft coup*]”.

Moraes e Vieira (2017, p. 29-30), ao concordar com a análise de Chomsky, sobre o golpe estamental brando, operacionalizam este conceito, e afirmam que este é:

um processo que utiliza da violência estrutural (no caso do brasileiro realizado pelo estamento-burocrático que utiliza e reestrutura as leis para seu benéfico e contra seus opositores) aliado com a violência cultural (capitaneado pelos meios de comunicação). Ele é brando, pois a única violência que não ocorre é a direta (militar).

Essa violência estrutural e cultural de que falam Moraes e Vieira, vai ao encontro da percepção da filósofa Marilena Chauí, ao afirmar em seu artigo ao *Le Monde Diplomatique* Brasil, que sim, há golpe de Estado, quando textualmente diz:

Na medida em que não há crime de responsabilidade pública por parte da presidenta Dilma Rousseff, os procedimentos empregados para promover seu impedimento pertencem à definição de golpe como trama, ardil, estratagema, manobra desleal, busca indevida de proveitos próprios e uso de palavras acintosas e injuriosas contra a sua pessoa. Em outros termos, a lei está sendo usada para pisotear o direito. Estamos, pois, perante o núcleo da palavra golpe como violência, desgraça, ferida e crise. (CHAUI, 2016, s.p.).

O próprio presidente interino Michel Temer em uma postagem no *Twitter* com data de 21 de junho de 2016, em pleno processo de *impeachment* da Presidenta eleita pelo voto popular, afirmou que indiretamente houve um golpe.

Figura 01 - *Tweet* Michel Temer.



Fonte: *Twitter*, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Análise das interações dos senadores do Tocantins durante o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff.

À luz da Análise de Discurso Pecheutiana (AD) buscaremos materialidades diversas captadas nos *tweets* dos senadores tocantinenses Kátia Abreu e Ataídes de Oliveira, a fim de observar os modos de funcionamento da ideologia e das condições de produção acerca dos sentidos sobre o *impeachment*.

Figura 02 - *Tweet* Kátia Abreu I



Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.1 Análise da Figura 02:

Partindo do não-dito, Kátia Abreu nesse *tweet*, ativa o sentido de empoderamento feminino, quando implicitamente exclama que essa luta pela democracia é das mulheres ao adjetivá-las como guerreiras, o ponto de exclamação vem a ser um chamamento para esta luta, contra o golpe (termo implícito, nesse discurso, uma vez que, se são a favor da democracia, são contra o golpe), a apenas 03 dias da votação do *impeachment*, indicando uma intensificação para a luta pela absolvição da Presidenta Dilma. Dentro do processo sócio-

histórico-ideológico a senadora Katia Abreu não ocupa o mesmo espaço do ideológico das outras senadoras que aparecem na foto, uma vez que a primeira é representante dos interesses corporativistas do agronegócio, mas, declaradamente, estando no lugar de luta do campo da esquerda (das outras senadoras) pela absolvição, utilizou-se do interdiscurso (do que já foi dito) ao evocar através da memória discursiva a frase “Guerreiras da Democracia!”, muito utilizado pelos movimentos feministas que apoiaram a presidenta durante todo o processo e em outras situações históricas.

A memória discursiva seria aquilo que, diante de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 2007, p. 52, grifos do autor).

Figura 03 - *Tweet* Kátia Abreu II



Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.2 Análise da Figura 03:

Contextualizando com aquele momento histórico do *impeachment*, a senadora Kátia, ao ceder seu voto pela absolvição da presidenta, sabia que estava contrariando os interesses do seu partido, o MDB, assim novamente no não-dito, claramente manda uma mensagem ao partido: “Faria tudo de novo”, sendo que o termo “de novo” pode ser substituído por “pela presidenta”, através do uso da metonímia⁶, e esclarece que isso se deve à inocência e

⁶ Substituição de um termo por outro, caso exista relação entre eles. Assim, pode haver a substituição.

honestidade presenciada no convívio com a presidenta, quando ocupou o cargo de Ministra de Estado, evidenciando sua posição de sujeito no discurso. Novamente, ao final, vemos o interdiscurso, daquilo que já foi dito em momentos históricos diferentes, ao emprestar a frase “O futuro dirá”, e dando a ele um novo ressignificado condizente com o momento atual.

Figura 04 - *Tweet* Kátia Abreu III



Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.3 Análise da Figura 04:

Dilma Rousseff, como chefe de Estado, tinha por espírito Republicano governar a todos. Inclusive dialogar com os interesses dos poderes da estrutura social. Daí a afirmação e admiração da senadora Kátia pela Presidenta Dilma “por sua atenção especial ao agro”, o que gerou muitas críticas pelos movimentos sociais, partidos de esquerda e entidades ambientais, pois no período petista o agronegócio expandiu suas fronteiras. Mesmo após o *impeachment* a senadora reafirma sua admiração pela presidenta ao escrever “orgulho de ser sua ministra”.

Desta forma, a presidenta Dilma, como representante maior do Estado, trazendo a senadora Kátia para a pasta da Agricultura e Pecuária, discursou com setores alheios ao

campo ideológico de seu partido. Segundo Couto e Alvarez (2017, p. 197), “o sujeito discursivo não é um sujeito empírico em sua particularidade, mas deve ser considerado um sujeito social, percebido sempre na coletividade, em suma, o sujeito pode ocupar diversas posições e isso proporciona inúmeras interpretações”.

Figura 05 - *Tweet* Kátia Abreu IV



Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.4 Análise da Figura 05:

Como efeito da discursividade, do simbólico, do mítico e da significação, a senadora traz das redes de memória a interdiscursividade do sujeito social, quando lembra que “Nos EUA em 180 anos nenhum” *impeachment* ocorreu.

A memória discursiva refere-se a um processo discursivo histórico que remete a algo pré-existente, ou seja, é algo que fala sempre, antes, em outro lugar. Dessa maneira, a memória discursiva é fruto de um movimento histórico, que resulta da interpretação de acontecimentos do presente e do passado, pois, através das formulações discursivas produzidas no interdiscurso é tomada pelo sujeito como sendo suas palavras. (RIBEIRO, 2014, p. 35).

Dentro do silêncio do não-dito fica claro sua intenção em comparar a diferença gritante das democracias, já quem “em 24 anos dois impeachment” houve no Brasil,

E ao enunciar que o “Senado condenou hoje uma mulher inocente”, implicitamente, indica que o Senado é um ambiente que comete injustiças, nesse caso, de caráter misógino “uma mulher inocente”, já que dizer que o senado é injusto e misógino, seria algo indesejável

naquele momento, devido sua posição dentro da atividade discursiva. Orlandi, sobre esse silêncio constitutivo, aclara que,

Representa a política do silêncio como um efeito de discurso que instala o anti-implícito: se diz “x” para não (deixar) dizer “y”, este sendo o sentido a se descartar do dito. É o não-dito necessariamente excluído. Por aí se apagam os sentidos que se quer evitar, sentidos que poderiam instalar o trabalho significativo de uma “outra” formação discursiva, uma “outra” região de sentidos. O silêncio trabalha assim os limites das formações discursivas, determinando conseqüentemente os limites do dizer. (ORLANDI, 2007, p. 73-74).

Figura 06 - *Tweet* Ataídes Oliveira I



Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.5 Análise da Figura 06:

Em seu discurso no *Twitter*, o senador Ataídes, dias antes do *impeachment*, ao dizer “Vamos”, congrega a sociedade civil em seu discurso ideológico a teoricamente buscar justiça “a todo o povo brasileiro”, porque implicitamente todos queremos justiça (assim os sujeitos se submetem a essa lógica) mas nos seus dizeres a justiça só pode ocorrer mediante a aprovação do *impeachment* em curso no Brasil, veja que ele não cita o nome da presidenta Dilma, e transfere toda a responsabilidade ao Partido dos Trabalhadores (PT). Ao dizer que as causas de tal *impeachment* seriam as “mentiras e irresponsabilidades” do PT, ele traz da memória discursiva o que retoricamente se disse em muitas ocasiões desde 2015, na abertura do processo, mas dá um novo ressignificado, ou seja, é preciso tirar o PT do poder, para que haja justiça ao povo brasileiro, mas cai em contradição, pois inconscientemente não cita os crimes

cometidos pelo Partido, admitindo dessa forma que o *impeachment* possui caráter apenas político.

Figura 07 - *Tweet* Ataídes Oliveira II



Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.6 Análise da Figura 07:

Neste *tweet*, o senador, ao citar o SIM em caixa alta, assimila o discurso que o *sim*,  a única possibilidade em detrimento do *não*, como se o *não*, não derivasse da vontade popular. Aqui fica implícito que apenas com o *sim*, o “Brasil, finalmente, será devolvido ao povo brasileiro”, novamente se apropria do interdiscurso, ressignificando os sentidos, já que se esquece de citar o sentido desse *sim*, para os 54,5 milhões de votos que elegeram a presidenta Dilma.

Acerta do deslocamento dos sentidos, Orlandi (2007, p.13) afirma que: “O sentido não para; ele muda de caminho”.

Figura 08 - *Tweet* Ataídes Oliveira III

Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.7 Análise da Figura 08:

Num paralelo aos jogos olímpicos quando o Brasil perdeu de 7x1 para a Alemanha, numa jogada de marketing, o senador, informa a vitória no jogo político por 61X20! Num sentimento de revanche. Novamente ressignificando os discursos do campo do esporte para o campo político. Numa estratégia de imagem, em fundo vermelho, indicam com a palavra fim, remetendo ao Partido dos Trabalhadores, que possui como símbolo a bandeira vermelha. Reafirma o interdiscurso ocorrido durante o último mandato da presidenta Dilma, que tinha, por parte da oposição, como objetivo tirar o PT do poder quando diz “O Brasil enfim livre da era PT!” Nesse discurso o senador como sujeito, ocupa seu espaço histórico-ideológico.

Um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido da oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse, ou então está ‘isolado’, etc. Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da relação de forças existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado. O que diz, o que anuncia, promete ou denuncia, não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz. Um discurso pode ser um ato político direto ou um gesto vazio, para ‘dar o troco’, o que é uma outra forma de ação política. (PÊCHEUX, 1994, p. 77).

Figura 09 - *Tweet* Ataídes Oliveira IV

Fonte: *Twitter*, 2022.

3.1.8 Análise da Figura 09:

Recorrente em seus discursos, o senador na maioria de seus *tweets* acusa o Partido dos Trabalhadores pelas mazelas nacionais, na tentativa de estigmatizá-lo na corrupção “do outro”, o seu discurso está carregado do papel político que exerce, como oposição, e aos interesses que representa no espectro ideológico-histórico, pertencente ao centrão que legisla pelos interesses corporativistas, deixa implícito, como um paladino da moral, que a “herança maldita”, pode inclusive estar relacionadas ao projeto do PT de combate à fome, suas políticas sociais de inclusão e de ações afirmativas para estudantes cotistas no ingresso às universidades, assim como os projetos de habitação para moradia digna para populações de baixa renda, ou a valorização do mercado nacional e da moeda brasileira, e a geração de empregos, investimentos em pesquisas científicas e de infraestrutura, como exemplo, a produção no pré-sal e a transposição do rio São Francisco, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da retórica e oratória requer daquele que se propõe e a tal intento dedicação em tempo quase integral, devido ao peso e a responsabilidade dos autores consultados.

O método de referência bibliográfica necessita de leituras vastas e conteúdos diversos na elaboração de um projeto que busca comparar teorias de grande peso e de autores renomados.

Nesse afã, buscamos da melhor forma possível, representar tal pensamento sob o ângulo do domínio da política e sua trajetória através da história, representando os modelos, métodos, teorias e práticas dos autores consultados.

A priori a retórica utilizada em diversos tempos, locais e ocasiões possuem em comum a retórica da luta em busca ou manutenção da democracia como método de controle das massas tanto em governos "conservadores" ou até mesmo em governos "populistas", principalmente nas obras de Hirschman (1992) e Canfora (2007) e demonstram que sempre as minorias oligárquicas através desse discurso da "democracia" subjagam a maioria dos povos.

A discussão acerca dos estudos da retórica e oratória, e sua passagem através dos tempos e da política trarão sempre novas contribuições, uma vez que ambas são filhas do tempo, do local e da moral, e no pêndulo da história poderão ser usadas para fins pacíficos ou para a derrocada de governos ou sistemas políticos.

Desta forma, esperamos ter propiciado um momento de reflexão através dos estudos de Michel Pêcheux e suas contribuições acerca da Análise do Discurso (AD), trazendo a luz o grave momento em que nossa frágil democracia brasileira foi abalada, quando 61 senadores, retiraram do Poder, através do aparelhamento ideológico do Estado, uma presidenta sem crime de responsabilidade, e 54,5 milhões de votos válidos, haja visto todos os seus atos administrativos foram comprovados dentro da mais absoluta transparência e legalidade, conforme preza a Constituição Federal de 1988.

Ao trazer para o estudo os discursos dos dois senadores tocantinenses acima analisados, verificamos que o uso das ferramentas tecnológicas, como o Twitter, pode ser usado como uma poderosa arma de persuasão e servir a objetivos nobres ou causar efeitos negativos irreversíveis, devido à sua abrangência e utilização dos metadados, no que se diz, como se diz e para quem se diz, sendo este um campo fértil para a pesquisa das Ciências Sociais, principalmente, no estudo sobre processos de conflitos.

Se é que se pode fazer um paralelo histórico, respeitando as proporcionalidades dos sujeitos, histórias e ideologias, a disputa travada pelo discurso dos dois senadores, como

exemplo, Kátia Abreu e Ataídes de Oliveira, no terreno fértil do impeachment da presidenta Dilma, podemos compreender em seus discursos, “[...] a palavra honesta de Ciro, o cinismo de Catilina...”, respectivamente. Dentro dessa linha temporal da humanidade, no momento atual, Catilina aparentemente venceu.

Encerramos esse artigo com as sábias palavras que em justa hora, a presidenta Dilma Rousseff proferiu em seu discurso após o impeachment, “[...] e neste momento, me inspiro em Darcy Ribeiro, para dizer: não gostaria, mais uma vez, não gostaria de estar no lugar dos que se julgam vencedores. A História será implacável com eles, como já o foi em décadas passadas.” (ROUSSEFF, 2016, s.p.).

REFERÊNCIAS

Fontes primárias

@ataides_oficial

OLIVEIRA, Ataídes. *Vamos fazer justiça a todo o povo brasileiro aprovando o #impeachment e colocando uma pedra na era de mentiras e irresponsabilidades do PT.* [S.I.] 15 mai. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/ataides_oficial/status/766653728648822785?s=20&t=idA3JZ9oZbHFP21Kg3lflA>.

_____. *Meu voto é SIM! O Brasil, finalmente, será devolvido ao povo brasileiro.* [S.I.] 15 mai. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/ataides_oficial/status/770692202011951104?s=20&t=idA3JZ9oZbHFP21Kg3lflA>.

_____. *61 X 20!!!! O Brasil enfim livre da era PT!* [S.I.] 15 mai. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/ataides_oficial/status/771026261661605888?s=20&t=idA3JZ9oZbHFP21Kg3lflA>.

_____. *É hora de reconstruir o Brasil e provar que esse país é muito maior do que o PT e sua herança maldita!* [S.I.] 15 mai. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/ataides_oficial/status/771044341343215616?s=20&t=VGfeQSHo2Yp0n69_TvLhsw>.

@KatiaAbreu

ABREU, Kátia Regina. *Guerreiras da Democracia!* [S.I.] 13 mai. 2022. Disponível em: <<https://twitter.com/KatiaAbreu/status/769572768891494402?s=20&t=W3m7mLV-E3rQ3nxbJ02SAw>>.

_____. *Faria tudo de novo. Lutei pelo que acreditava: na sua honestidade e inocência. O futuro dirá.* [S.I.] 13 mai. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/KatiaAbreu/status/771179926573633536?s=20&t=_cIGyaJ_vZm7jskuOfLCWw>.

_____. *Pres. Dilma teve orgulho de ser sua ministra. Obrigada pela confiança e por sua atenção especial ao Agro.* [S.I.] 13 mai. 2022. Disponível em: <<https://twitter.com/KatiaAbreu/status/771182853195390977?s=20&t=W3m7mLV-E3rQ3nxbJ02SAw>>.

_____. *Pres. Dia triste na jovem democracia brasileira. Em 24 anos dois impeachment. Nos EUA em 180 anos nenhum. Senado condenou hoje uma mulher inocente.* [S.I.] 13 mai. 2022. Disponível em: <<https://twitter.com/KatiaAbreu/status/771182853195390977?s=20&t=W3m7mLV-E3rQ3nxbJ02SAw>>.

@MichelTemer

TEMER, Michel. *E ademais disso, pelo que sei, a senhora presidente utiliza o avião, ou utilizaria, para fazer campanha denunciando o golpe*. [S.I.] 23 mai. 2022. Disponível em: <<https://twitter.com/MichelTemer/status/745408852330426368?s=20&t=NeIzAlu3YVtz0DiXwLprzg>>.

Literatura citada

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhous Alberto e Abel do Nascimento Pena. Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2ª edição. 2005. Disponível em: <https://sumateologica.files.wordpress.com/2009/07/aristoteles_-_retorica2.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019

BARBOSA, L.M.F.D. **As Catilinárias de Cícero**: tradução e estudo retórico. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São Paulo, 2019. 124 f. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-26062019-133122/pt-br.php>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BODEUS, Richard. **Des raisons d'etre d'une argumentation rhetorique selon Aristote**. In: Cahiers du Departement de Philosophie de l'Universite de Montreal, no 8804, 1988. p. 46-54

BRASIL, Luciana Leão. **Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso**: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. Linguagem: estudos e pesquisas, Goiânia, v. 15, n. 1, 2014. p. 171-182. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/lep/article/view/32465>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CANFORA, Luciano. **Crítica da retórica democrática**. Trad. Valéria Silva. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Sim, há golpe de Estado**. *Le Monde Diplomatique* Brasil. 31 de agosto de 2016. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/sim-ha-golpe-de-estado/>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

CONSTANTE, Bruno Erbe. **O Golpe Tuitado**: uma análise dos discursos produzidos no Twitter pelas principais lideranças do Golpe de 2016 (junho 2013 – dezembro 2015). 2019. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2019.

CONSTANTE, Bruno Erbe. **O uso da mídia social Twitter como fornecedora de fontes primárias e sua utilização em um caso específico**. *Aedos*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020b, p. 16-47. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/103155/57985>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

COSTA, R. **A retórica na Antiguidade e na Idade Média**. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 42, p. 353-390, 2019, Edição Especial. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010131732019000500353&script=sci_arttext#f2>. Acesso em: 10 mar. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/01013173.2019.v42esp.18.p353>

COUTO, Naiane Santos; ALVAREZ, Palmira Heine. **O Discurso Sobre a Mulher e o Casamento na Revista Jornal das Moças na Década de 50**. *PERcursos Linguísticos*. Vitória (ES). v. 7, n. 16. 2017. p. 195–207. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/17741>>. Acesso em: 18 de jun. 2022.

CHOMSKY, Noam. **Chomsky: O Brasil está sofrendo um golpe brando**. Blog do Boitempo. São Paulo. 18 de maio de 2016. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2016/05/18/chomsky-o-brasil-esta-sofrendo-um-golpe-brando/>>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

CÍCERO, Marco Túlio. **As catilinárias**. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VcAc-a_1gM3e6MBIpEbHhoDloauj7mzM/view>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FGV/CPDOC. **Verbete**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ataides-de-oliveira>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

FRANCISCO, Maria de Fátima Simões. **Do relacionamento entre Verdade e Retórica em Aristóteles**. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S.l.], v. 11, n. 11/12, p. 289-296, dez. 1999. ISSN 2176-6436. Disponível em: <<https://classica.emnuvens.com.br/classica/article/view/465/406>>. Acesso em: 11 mar. 2019. doi: <<https://doi.org/10.24277/classica.v11i11/12.465>>.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 39, 1995 - A análise do discurso Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/107724>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

HIRSCHMAN, Albert O. **A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça**. Trad. Thomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LEMOS, Beatriz Monteiro. **Misoginia, feminismo e representações sociais: o processo de impeachment de Dilma Rousseff na imprensa brasileira (2010-2016)**. 2017. 34 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/18894>>. Acesso em 26 mai. 2022.

LIMA, Marinalva Vilar de; CORDÃO, Michelly Pereira de Sousa. **Discursos ciceronianos: a oratória como estratégia política na Roma Antiga**. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 270-292, dez. 2007. ISSN 2176-6436. Disponível em: <<https://classica.emnuvens.com.br/classica/article/view/149>>. Acesso em: 11 mar. 2019. doi: <<https://doi.org/10.24277/classica.v20i2.149>>.

MATOS, Eurico; DOURADO, Tatiana; MESQUITA, Pedro. **@dilmabr NO IMPEACHMENT: Uma análise das estratégias de comunicação política de Dilma Rousseff no Twitter**. *C&S – São Bernardo do Campo*, v. 39, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/7830>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

MENDES, João Pedro. **Ética da argumentação:** retórica antiga / retórica moderna. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 207-214, dez. 1993. ISSN 2176-6436. Disponível em: <<https://classica.emnuvens.com.br/classica/article/view/554/496>>. Acesso em: 11 mar. 2019. doi: <<https://doi.org/10.24277/classica.v5i1.554>>.

MORAES, Isaias Albertin; VIEIRA Fernando Antonio da Costa. **As Jornadas de junho de 2013 no Brasil: anarquismo e tática *Black Blocs***. Século XXI, *Revista de Ciências Sociais*, v.7, no 2, p.165-198, jul./dez. 2017. ISSN: 2236-6725. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17613/j7zg-9c08>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MOREIRA, Vivian Lemes; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **O discurso no Twitter, efeitos de extermínio em rede**. RUA [online]. 2011, no. 17. Volume 2 - ISSN 1413- 2109 Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638326>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

MOTA, Denysson Axel Ribeiro; MARTINS, Gracy Kelli. **METADADOS E TWITTER:** uso do Tweet Object para identificação de local. II Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT 2018). UFPB. Disponível em: <https://dadosabertos.info/enhanced_publications/idt/papers/51.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas: UNICAMP, 2007.

PAROLIN, Erick Skorupa; KHAN, Latifur; OSORIO, Javier; D'ORAZIO, Vito; BRANDT, Patrick T.; HOLMES, Jennifer S. **HANKE:** Hierarchical Attention Networks for Knowledge Extraction in Political Science Domain. *International Conference on Data Science and Advanced Analytics (DSAA)*. 2020. 410-419p. Disponível em: <<https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=9260022>>. Acesso em 25 mai. 2022

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso (AAD-69)** IN GADET, F. HAK, T. (Org.). *Por Uma Análise Automática do Discurso: Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. 3ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. **Papel da Memória.** In: *Papel da Memória*. Pierre Achard et al. Tradução: José Horta Nunes. 1ª edição. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **O papel da memória.** In: ACHARD, Pierre et al. *Papel da Memória*. Campinas: Pontes, 2007, p.49-58.

PLEBE, Armando. **Breve história da retórica antiga**. São Paulo: E.P.U, 1978.

PRADO, Fellipe Silva. **Hegemonia do Agronegócio e Representação Patronal: Kátia Abreu fusão de liderança política e corporativa?** *Revista Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (IDeAS)* v. 10, n. 1-2, p. 88-116, 2016 [publicado em junho de 2018]. Disponível em: <<https://revistaideas.ufrjr.br/ojs/index.php/ideas/article/view/185/221>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

REALE, Giovanni. **Sofistas, Sócrates e Socráticos Menores**. História da filosofia Grega e Romana. Vol. II. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins. **Diálogo e interdiscurso na literatura de autoajuda**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3801>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

RODRIGUES, Jessica Xafranski; FERREIRA, Allan. **Um Estudo de Arquitetura e Gerenciamento de Metadados para Data Lakes**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Tecnológico. Sistemas de Informação. Florianópolis. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233123>>. Acesso em 20 mai. 2022.

ROUSSEFF, Dilma Vanna. Dilma Rousseff faz pronunciamento após votação final do impeachment. **Youtube**. Canal oficial da TV Brasil. 31 de ago. de 2016. Disponível em <<https://youtu.be/gKkpe53jaPk>>. Acesso em: 07 de mai. 2022.

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Práticas de oratória**. São Paulo: Editora Logos, 1957.

SCATOLIN, Adriano. **A postura polêmica de Cícero no Diálogo do orador: a crítica dos *scriptores artium***. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 198-215, dez. 2009. ISSN 2176-6436. Disponível em: <<https://classica.emnuvens.com.br/classica/article/view/180/169>>. Acesso em: 11 mar. 2019. doi: https://doi.org/10.14195/2176-6436_22-2_3.

SOBRINHO, H. F. da S. AAD-69: uma referência incontornável. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 44, p. 340–352, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8657820>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TIBURI, Marcia. **A máquina misógina e o fator Dilma Rousseff na política brasileira**. *CULT – Revista Brasileira de Cultura*. São Paulo. 20 de julho de 2016. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/maquina-misogina-e-o-fator-dilma-rousseff-na-politica-brasileira/>>. Acesso em: 08 de mai. 2022.